

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 1 – Produção, Mediação e Gestão da Informação

**POLÍTICAS DE SUSTENTABILIDADE PARA O ARQUIVO SETORIAL DO CAMPUS V DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA*****SUSTAINABILITY POLICIES FOR THE SECTORAL ARCHIVE OF THE CAMPUS V OF THE STATE
UNIVERSITY OF PARAÍBA***

Emanuela Tavares Cysneiros de Oliveira - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) -
emanuelacysneiros@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3991-1966>

Manuela Eugênio Maia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) -
manuelamaia@servidor.uepb.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4000-4244>

Raissa Kelly Marinho dos Santos - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) -
kellyrkms1@gmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3053-0478>

Jacqueline Echeverría Barrancos - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) -
jacquebarrancos@servidor.uepb.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9204-9052>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O impacto do avanço tecnológico em diversos setores, incluindo arquivos, tem provocado uma interconexão global que influencia questões éticas e ambientais. Nesse contexto, esta pesquisa visa a analisar as práticas sustentáveis e as políticas de sustentabilidade adotadas no arquivo do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba. Foi adotada uma abordagem descritiva e qualitativa, incluindo uma revisão bibliográfica e observação no local do arquivo investigado. Os resultados revelaram a ausência de políticas formais de sustentabilidade. Embora tenha sido observada a existência de algumas práticas sustentáveis, é necessário formalizar políticas e ações sustentáveis efetivas para um maior aproveitamento e aplicação da sustentabilidade no arquivo e na Instituição de Ensino Superior.

Palavras-chave: arquivo; sustentabilidade; política; Instituição de Ensino Superior.

Abstract: *The impact of technological advances in various sectors, including archives, has led to a global interconnection that influences ethical and environmental issues. In this context, this research aims to analyze the sustainable practices and sustainability policies adopted in the archive of Campus V of the State University of Paraíba. A descriptive and qualitative approach was adopted, including a literature review and on-site observation of the archive under investigation. The results revealed the absence of formal sustainability policies. Although the existence of some sustainable practices was observed, it is necessary to formalize effective sustainable policies and actions for a greater use and application of sustainability in the archive and in the Higher Education Institution.*

Keywords: *archive; sustainability; policy; Higher Education Institution.*

1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico acelerado altera todos os aspectos da vida social, na cultura, nas

formas de organização institucional, na comunicação, nas formas de interação e nos espaços de conhecimento como arquivos, bibliotecas, centros de informação e de memória e museus. Esse avanço possibilita interconexão planetária, permitindo pautas que repercutem e influenciam todos os habitantes do planeta. Conseqüentemente, isso envolve questões como a ética da informação, a desinformação e os discursos negacionistas, o colonialismo digital, a soberania tecnológica, a proteção de dados, a Inteligência Artificial e a sustentabilidade.

Em especial, as recentes mudanças climáticas, recentemente no sul do Brasil, que arrasaram cidades e ecossistemas evidenciam a necessidade de uma reflexão sobre a promoção de uma sociedade democrática e inclusiva. Seu ecossistema de informação exige práticas conectadas com a realidade à qual os espaços sociais estão inseridos (Jornal Nacional, 2024).

As atuais enchentes quase destruíram o patrimônio documental de diversas cidades do Rio Grande do Sul e demonstram a urgência de repensarmos nossas práticas de salvaguarda tanto para documentos analógicos quanto digitais. Nesse contexto, a utilização da informação, ancora na precisão, na confiabilidade, na colaboração, na transparência, na integridade e no acesso aberto, é fundamental para a construção de um ecossistema possibilitando seu alicerce na austeridade científica (BBC News Brasil, 2024).

Diante desse cenário, as políticas públicas precisam desenvolver ações estratégicas para enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais conectada, especialmente, quando eventos climáticos extremos afetam diversas regiões do planeta. A Agenda Verde, nesse sentido, apresenta-se como um marco fundamental para a implementação de medidas concretas, como a criação de políticas de preservação digital e a promoção da educação para a informação.

Essa crescente relevância atribuída ao tema, torna-se necessário compreender as diretrizes, as estratégias e as ações sustentáveis no arquivo do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bem como os fatores que contribuem e dificultam esse processo de sustentabilidade. Nesse sentido, surge a seguinte pergunta da pesquisa: quais são as políticas de sustentabilidade consideradas pela UEPB, especialmente nas dimensões ambiental, social e econômica, no que diz respeito ao arquivo do Campus V?

Por esse motivo, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar as políticas de sustentabilidade implementadas para o Arquivo Setorial do Campus V da UEPB, considerando

as dimensões ambiental, social e econômica.

Esse questionamento surge no contexto da migração do ambiente de arquivo analógico da UEPB para o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), que nos leva a investigar como essa transição impacta a implementação de políticas de sustentabilidade no arquivo.

Tais políticas encontram seu fundamento nas práticas da Governança Arquivística, que as situam no centro das ações dos arquivos, permitindo a execução de estratégias operacionais, ambientais, sociais e econômicas (Müller; Voigt, 2018, tradução nossa).

Conceber as políticas sustentáveis no arquivo envolvem várias dimensões, a saber, (a) o equilíbrio de recursos naturais e energéticos com o uso de materiais recicláveis para melhoria de infraestrutura; (b) a promoção da autonomia institucional, respeitando e atraindo usuários para a instituição arquivística e seus serviços de informação de forma utilitária; (c) estímulo às práticas ecológicas e inteligentes, a exemplo da redução do uso de papel (Silva, 2012).

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta investigação é exploratória e descritiva, tendo como objetivos da pesquisa identificar e caracterizar as políticas de sustentabilidade implementadas no arquivo do Campus V da UEPB. Este estudo, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 52), visa a explorar o tema em tela e a “descrever as características de determinada população ou fenômeno”, o que permite uma compreensão aprofundada do objeto do estudo. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que permite uma análise aprofundada das políticas de sustentabilidade implementadas no arquivo.

No que se refere às técnicas e aos procedimentos, esta pesquisa contou com uma revisão bibliográfica detalhada sobre políticas de sustentabilidade aplicadas ao arquivo do Campus V da UEPB. O objetivo dessa revisão foi identificar conceitos e bases teóricas para fundamentar o estudo. Foram consultadas fontes atualizadas na internet, com artigos acadêmicos, livros, e outros, para aprofundar o conhecimento sobre o tema. Assim, a busca na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), em 28 de maio de 2024, utilizou os descritores como “sustentabilidade” e “arquivo” e também “sustentabilidade” e “Arquivologia”, resultando na identificação de um conjunto de documentos relevantes para este estudo. Os resultados da busca são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Referências localizadas na base de dados da Brapci, cujos termos de busca foram “(1) “sustentabilidade” e “arquivo” e (2) “sustentabilidade” e “Arquivologia”

Autor	Título	Fonte de informação	Ano	Localização	Termos
Nogueira, V. B. M.; Nascimento, J. F. do; Echeverría, J.; Santos, E. C. dos	Arquivologia e sustentabilidade nas escolas: uma revisão da literatura	Archeion Online, v. 11, n. edição especial	2023	https://cip.brapi.inf.br//download/228812	(1) (2)
Hernandez, B. F.; Vital, L. P.; Moura, I. de	A inserção do desenvolvimento sustentável na avaliação de documentos	Archeion Online, v. 10, n. 2	2022	https://cip.brapi.inf.br//download/211927	(2)
Rodrigues, C. R.; Pinto, M. D. de S.; Bahia, E. M. dos S.	Plano de emergência em arquivos: rumo à sustentabilidade informacional	Anais do XXI Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação Enancib	2021	https://cip.brapi.inf.br//download/193110	(1)
Santos, L. L. dos; Pinto, M. D. de S.	Abordagens arquivísticas internacionais sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, v. 14	2021	https://cip.brapi.inf.br//download/197108	(2)
Coutinho, K. S. de S.	Arquivo intermediário regional: a gestão da informação para a sustentabilidade técnico-administrativa nas macrorregiões de saúde	Ágora: Arquivologia em debate, v. 30, n. 61	2020	https://cip.brapi.inf.br//download/142033	(1)
Luz, C. dos S.	Curadoria digital, custódia arquivística e preservação digital: relações possíveis	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal), n. 10	2018	https://cip.brapi.inf.br//download/109277	(1)
SANTA ANNA, J.; SILVA, L. C. [ARTIGO RETRATADO pelas editoras Blattmann, U; Bahia, E. M. dos S.; Fachin, J.]	As instituições arquivísticas na sociedade da informação e a necessidade de uma gestão documental sistêmica	Ágora: Arquivologia em debate, v. 26, n. 53	2016	https://cip.brapi.inf.br//download/12276	(2)

Fonte: Base de Dados em Ciência da Informação (2024).

Embasadas na pesquisa descritiva, utilizamos a observação *in loco* como instrumento de coleta de dados adaptado para o contexto específico do arquivo do Campus V. Esse instrumento foi realizado durante as visitas técnicas e deu-se de forma direta e não participante ao campo de investigação (Richardson, 2011). Observamos e registramos as características e as especificidades do ambiente, desde questões relativas à adequação estrutural, à forma de organização e à economicidade quanto ao uso dos recursos analógicos e tecnológicos e aos outros elementos característicos ambiente estudado.

Também foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos dois arquivistas responsáveis pelo setor. Contudo, em função dos prazos de submissão e do parecer junto ao comitê de ética da instituição, não foi possível o uso das informações nessa investigação.

Assim, para a organização e a análise dos dados coletados, descrevemos a identificação dos padrões, tendências, desafios e oportunidades relacionados às políticas de sustentabilidade.

3 A UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA E SUA PRÁTICA ARQUIVÍSTICAS NO CAMPUS V

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), buscando expandir sua atuação e colaborar para o fomento educacional, implementou um projeto de expansão de ensino superior com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento educacional do Estado da Paraíba. Nesse contexto, foi criado o Campus V – Alcides Carneiro, que iniciou suas atividades em 22 de junho de 2006, nas instalações da Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba (ESPEP), em João Pessoa. O objetivo do Campus V é atender à crescente demanda por educação superior de qualidade na região e promover o desenvolvimento regional.

Em 2009, o Campus foi transferido para uma unidade localizada na Av. Monsenhor Walfredo Leal, no bairro de Tambiá. No entanto, permaneceu nesse local por um curto período, sendo transferido em 2011, para o prédio da antiga Escola Estadual José Lins do Rego, também na região metropolitana de João Pessoa (Universidade Estadual da Paraíba, 2024).

Essa mudança propiciou uma estrutura mais adequada e espaçosa para os estudantes, pois o prédio anterior já não comportava o crescente número de alunos matriculados nos cursos de Arquivologia, Ciências Biológicas e Relações Internacionais, além do Mestrado em Relações Internacionais e do Núcleo de Línguas (Universidade Estadual da Paraíba, 2024).

A sede atual do Campus V, com uma área construída de 6 mil m² e 12 mil m² de área total, oferece uma estrutura completa, com laboratórios, salas de aula, biblioteca, arquivo e auditório. A nova localização proporciona melhores condições para o desenvolvimento acadêmico e ampliou a capacidade de atender à demanda crescente por vagas e disciplinas, demonstrando o compromisso da UEPB com a educação superior de qualidade e acessível. É nesse contexto, que realizamos a análise das políticas de sustentabilidade implementadas no arquivo setorial do Campus V, com o intuito de contribuir com suas práticas ambientalmente responsáveis e socialmente inclusivas. Essas políticas visam reduzir o impacto ambiental e

otimizar o uso das tecnologias.

Essa abordagem está alinhada com os princípios da Governança Arquivística, promovendo um sistema de gestão que integra as diretrizes de sustentabilidade ambiental e social, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo, atendendo às necessidades de todos os públicos da instituição.

4 GOVERNANÇA ARQUIVÍSTICA COMO PRÁTICA INSTITUCIONAL

A dinâmica das atividades arquivísticas, tanto nas instituições em seus serviços, frente às demandas da atualidade, tem sido palco de diversas discussões no meio acadêmico. Essas discussões envolvem o modo de atuação dos profissionais da área e a necessidade de buscar novas formas de atuação para garantir a entrega de serviços de qualidade à sociedade como aponta (Jardim, 2018).

Neste contexto, a temática da Governança Arquivística tem sido destacada e estudada por um período significativo. As discussões, conduzidas principalmente por Jardim (2018), destacam-se pela originalidade e pela importante contribuição para o campo da arquivística, devido a sua complexidade. Portanto, a Governança Arquivística é relevante tanto no âmbito teórico (desenvolvimento de conhecimento e conceitos), quanto no prático (aplicações e práticas), conforme enfatizam Silva e Parrela (2023).

Conceitualmente, a temática em tela pode ser caracterizada como um conjunto de políticas que visam garantir uma gestão efetiva, segura e sustentável aos arquivos, documentos e informações dentro de uma instituição, sendo um “marco para a gestão de documentos e o acesso à informação” (Silva, 2022, p. 17).

Para Jardim (2018, p. 33), o conceito de Governança Arquivística engloba um conjunto de elementos que abrangem todo o ciclo vital dos documentos, desde sua criação até sua preservação permanente. Isso inclui a gestão documental, que envolve processos como produção, tramitação, avaliação, uso e arquivamento de documentos correntes e intermediários (Arquivo Nacional, 2005, p. 100). Além disso, a Governança Arquivística abrange a preservação, o tratamento (classificação e descrição, ou seja, a criação de mecanismos para recuperação), a divulgação, o acesso e outras operações inerentes às instituições e dos serviços arquivísticos, independentemente do formato dos documentos. A Governança

considera aspectos como gestão de pessoas, infraestrutura, legislação e tecnologia da informação, influenciando suas práticas.

A conceituação da Governança Arquivística envolve tanto a gestão dos acervos quanto o ciclo de vida dos documentos, desde sua criação até sua disposição final (eliminação ou guarda permanente). Essa abordagem possibilita o desenvolvimento e a formulação de procedimentos essenciais, segundo Silva (2022, p. 48), para assegurar a utilização eficaz das informações, podendo abranger desde normas gerais até processos muito detalhados.

5 BENEFÍCIOS DA APLICABILIDADE DA GOVERNANÇA ARQUIVISTA PARA O ARQUIVO DA UEPB, CAMPUS V

No contexto do arquivo setorial e do Laboratório de Práticas da Arquivísticas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus V, as dinâmicas contemporâneas das atividades arquivísticas emergem como um desafio premente. O desenvolvimento de práticas que visem a melhorar os serviços e a gestão do acervo é fundamental para preservar a memória institucional e a garantir o acesso às informações necessárias para a pesquisa e a tomada de decisões.

No âmbito das atividades arquivísticas, os documentos são considerados objetos fundamentais para registrar as ações e informações de uma instituição, como aponta Indolfo, (2007, p. 29). Diante, disso, a gestão efetiva dos documentos torna-se essencial. A promoção da Governança Arquivística pode gerar impactos positivos no trato documental. Nesse contexto, é crucial avaliar a aplicabilidade da Governança no arquivo do Campus V da UEPB, considerando sua contribuição para a sustentabilidade, eficiência e transparência da gestão documental desta instituição de ensino.

Neste cenário, a implementação da Governança Arquivística pode contribuir significativamente para a organização e o controle dos documentos produzidos e recebidos pela instituição. Isso inclui desde a definição de políticas claras de gestão documental até a adoção de tecnologias apropriadas para a guarda e recuperação de informações (Silva, 2022, p. 138-139), incluindo as práticas de sustentabilidade para esses ambientes.

Além disso, a Governança Arquivística promove a integração entre os diversos setores da universidade, facilitando o compartilhamento de documentos e o trabalho colaborativo (Silva; Parrela, 2023, p. 11). Isso é fundamental para as atividades administrativas e

as acadêmicas, garantindo que todos os envolvidos tenham acesso às informações necessárias para desempenhar suas funções.

Assim, a Governança está alinhada aos princípios de prestação de contas e de transparência, conforme descreve Mota Filho (2022, p. 29), uma vez que promove a adoção de práticas que garantem a autenticidade, a integridade e a confiabilidade dos documentos. Isso é essencial para o cumprimento de obrigações legais e regulamentares, bem como para o fortalecimento da confiança da comunidade acadêmica e da sociedade em geral na instituição.

5.1 Políticas de sustentabilidade para o Arquivo do Campus V da UEPB: dados e resultados da pesquisa

O termo “desenvolvimento sustentável” surgiu no relatório produzido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, publicado em 1987. Conhecido como relatório Brundtland, em homenagem à primeira-ministra norueguesa, que coordenou os trabalhos, o documento define o desenvolvimento sustentável como “aquele que satisfaz as necessidades da geração presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1987, on-line).

No âmbito da Arquivologia, o XVII Congresso Internacional de Arquivos, realizado em Brisbane, Austrália, em agosto de 2012, abordou as urgentes mudanças no cenário internacional para a área. O evento destacou as preocupações ambientais, as mudanças climáticas e a participação social na sustentabilidade, além de discutir a transição dos modelos de gestão documental predominantemente norte-americanos para modelos mais colaborativos e sustentáveis, como os adotados no Canadá, Europa e Austrália. Sob o tema central “Clima de mudanças”, o congresso abordou subtemas como confiança, identidade e sustentabilidade, visando a desenvolver estratégias para enfrentar os desafios na gestão de documentos e das informações e a garantir o acesso, a preservação, a segurança e a longevidade dos registros (*International Council on Archives Congress, 2012*).

Essa discussão sobre sustentabilidade, abre novas perspectivas para a área e nos convida a refletir sobre como construir um futuro mais sustentável e equitativo para as próximas gerações levando em conta os aspectos ambiental, social e econômico. A

implementação de políticas de sustentabilidade em arquivos envolve diversas práticas que visam a reduzir o impacto ambiental, promover a responsabilidade social e garantir a viabilidade econômica a longo prazo. Para obter uma visão mais acurada, foi realizada observação *in loco* do arquivo do Campus V da UEPB, a fim de compreender como está sendo implementada a política institucional de sustentabilidade. Ao longo desta sessão, são descritas as ações realizadas pelo arquivo e as suas práticas associadas à sustentabilidade, além de sugerir à adoção de boas práticas arquivísticas, ambientalmente responsáveis e socialmente inclusivas.

A visita foi realizada entre os dias 17 e 20 de julho do corrente, observando aspectos como: (1) racionalização na produção de documentos e no uso de mídias eletrônicas; (2) implementação de sistemas de informação automatizados; (3) diminuição e otimização de materiais de consumo; (4) uso de materiais reciclados; (5) segregação de lixo; e (6) atividades de interação e de integração entre o arquivo e os demais setores.

Quanto à racionalização na produção de documentos e no uso de mídias eletrônicas, o arquivista para além de atuar como gestor documental, assume a função de consultor, auxiliando a administração nos processos de padronização das formas e dos formatos documentais. Na elaboração dos documentos, o arquivista está atuando na função de produção documental e, por isso, a finalidade e o objetivo, para o qual o documento destina-se, precisa de clareza e de padronização. Essa atividade permite a economicidade de tempo e de custos de impressão, de reprodução e de produção de fotocópias e, portanto, é fundamental que o seu conteúdo seja cuidadosamente elaborado e com informações precisas, evitando que documentos diversos sejam produzidos para a mesma finalidade. Isso permite que o fluxo de documentos na instituição e em seu arquivo transcorra de forma orgânica, criteriosa e uníssona, critérios centrais da Arquivologia. Essa racionalidade evita o excesso de burocracia, promovendo eficiência e eficácia administrativa.

Nos processos de arquivamento analógico ou digital, a duplicidade desnecessária de documentos, se não controlada, incorre numa obrigatoriedade de mais espaço físico e, por isso, a racionalização atua também na economicidade de materiais, como estantes e papéis ou como computadores e recursos eletrônicos. Em específico, esses recursos devem considerar a capacidade de armazenamento de dados, sendo essencial compreender o fluxo dos documentos digitais para garantir um aproveitamento otimizado, evitando tanto o uso

excessivo quanto à tecnologia insuficiente, o que poderia resultar em descartes recorrentes e desnecessários. Acrescentamos que, no arquivo, não visualizamos recursos tecnológicos de controle de condições ambientais (como umidade e temperatura) para minimizar o consumo de energia como desumidificadores e ares-condicionados.

No que se refere à implementação de sistemas de informação automatizados, a UEPB implantou o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o que beneficiou a instituição e o arquivo localizado no Campus V. Esse sistema promove a diminuição do consumo de papel e permite o acesso e a disponibilização das informações para consulta de seus usuários em meio eletrônico de forma rápida, imediata, transparente, ágil, criteriosa, confiável e segura. Com o SUAP, a criação de documentos *nato* digitais minimizou a utilização de papel, diminuindo os impactos ambientais vinculados ao processo de eliminação, embora percebemos que a instituição ainda utilize suporte impresso para alguns documentos.

Já a diminuição e a otimização de materiais de consumo diz respeito ao uso de papel e de tintas de impressora. Assim, é fundamental o emprego, quando possível, dos dois lados da folha de papel para impressão e o cuidado da formatação dos documentos, comportando mais informações inscritas/impressas minimizando o desperdício de folhas. Obviamente, respeitando a tipologia documental. Outra questão observada é o reuso do verso da folha de papel como rascunho no arquivo e extensivo a outros setores da instituição, o que foi verificado no ambiente investigado. É relevante esclarecer que jamais pode ser adotada tal prática para o registro de informações ostensivas ou de caráter pessoal (Brasil, 2018). Já a diminuição e a otimização de materiais de consumo diz respeito ao uso de papel e de tintas de impressora. Com o SUAP, instituído na UEPB, observamos, por meio das requisições do almoxarifado, a redução dos pedidos de tintas de impressora e de fotocópias, diminuindo o consumo de toner.

Quanto ao uso de materiais reciclados, remete à utilização de papel, de pasta de arquivos suspensas AZ e de cartucho de toner e de tinta para impressora reciclados. Ao empregar na rotina administrativa, os cartuchos recarregáveis, há impacto no volume de descarte de tais objetos. Assim, o emprego de papel reciclado é orientado para a utilização de documentos que não tramitem institucionalmente, ou seja, que possuam caráter estritamente para o uso corrente e para fins administrativos. Não percebemos tal prática no arquivo da UEPB.

No que tange à segregação de lixo, percebemos que não é praticada no setor de arquivo

do Campus V da UEPB, a saber, a separação de materiais, seja para reutilização ou para comercialização desse acúmulo. É relevante a promoção de parcerias com cooperativas de catadores, proporcionando a coleta seletiva, ou o estabelecimento de convênios com instituições de reciclagem. É comum nos arquivos, o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). No arquivo da UEPB, os EPI são descartados no lixo comum, o que é problemático. Também percebemos lacuna na gestão do arquivo quanto aos resíduos eletrônicos.

A realização de atividades de interação e de integração entre o arquivo e os demais setores, aproximam o arquivista aos outros organismos da instituição. Por isso, (a) promover eventos (cursos, palestras e oficinas), (b) produzir e divulgar materiais informativos (folder e cartazes em quadros de aviso) e (c) orientar os demais servidores sobre a organização dos documentos no que tange à gestão documental (produção documental, protocolo, arquivamento e tramitação de documentos digitais quanto ao uso do SUAP) quanto às práticas de sustentabilidade, não foram registradas no setor.

Os dados obtidos durante a observação no ambiente analisado mostram que são tímidas as práticas sustentáveis em andamento no arquivo do Campus V da UEPB e afirmamos o necessário desenvolvimento de formalização de políticas de sustentabilidade em âmbito institucional. A implementação de políticas formais, melhoria no descarte de resíduos, controle ambiental eficaz e definição de metas claras de sustentabilidade são passos importantes para avançar na gestão sustentável do arquivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a questão de pesquisa proposta acerca das políticas de sustentabilidade adotadas pela UEPB em seus espaços de memória, em específico, para o arquivo do Campus V, constatamos que o ambiente apresenta um cenário inicial promissor na implementação de um Programa de Ações Sustentáveis.

Esse programa visa a reduzir a quantidade de documentos eliminados, resultando em economia para a manutenção dos arquivos. Embora existam esforços isolados, como a reutilização de materiais e a utilização do SUAP, a ausência de um descarte adequado de documentos, EPIs e de equipamentos eletrônicos destaca uma lacuna crítica na gestão

ambiental que precisa ser urgentemente abordada.

Dessa forma, os resultados apresentam evidências da necessidade de implementação de uma Governança Arquivística, pois é essencial para garantir a eficiência e a transparência nos procedimentos e na gestão documental da instituição. Isso inclui o desenvolvimento de políticas claras que considerem tanto os documentos manuscritos/impressos quanto os digitais abrangendo as dimensões relacionadas aos documentos e às informações no escopo da sustentabilidade. A promoção dessas políticas possibilita, ainda, a integração dos diversos setores da universidade, facilitando o trabalho colaborativo e o acesso às informações necessárias para a pesquisa e a tomada de decisões.

Para avançar na gestão sustentável do arquivo, além da adoção de tecnologias apropriadas e do controle efetivo das condições ambientais, que são fundamentais para minimizar o consumo de energia e de preservar a integridade dos documentos, é crucial que a UEPB invista em treinamento dos funcionários sobre práticas sustentáveis.

Outro aspecto é a definição de metas claras e específicas para a sustentabilidade. Portanto, a elaboração de um plano estratégico integrado, que contemple a reciclagem, a redução do consumo (de papel, de energia, de eletrônicos) e a gestão adequada de resíduos eletrônicos, pode transformar o arquivo do Campus V em um modelo de sustentabilidade institucional, alinhada com os princípios de responsabilidade social e ambiental.

E por fim, apreciamos que esta pesquisa é relevante, porque tratou de um assunto que esclarece a comunidade científica sobre a importância da sustentabilidade atribuída aos arquivos em instituição de ensino superior. Assim, considerando os aspectos aqui expostos, sugerimos que sejam feitas novas pesquisas sobre a preservação sustentável dos documentos e das informações gerenciados nos arquivos, bem como a criação e a implementação de ações de sustentabilidade nesses espaços, tendo como foco a importância de desenvolver políticas e métodos que sejam ambientalmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005.

BASE DE DADOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – Brapci (Brasil). **Página inicial**. Porto Alegre: Curitiba: UFRGS, UFPR, 2024. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2898rxg1j9o>. Acesso em: 28 maio 2024.

BBC NEWS BRASIL. 'Foi assustador': carta de 83 anos detalha estragos da grande enchente de 1941 no Rio Grande do Sul. São Paulo: **BBC News**, 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c2898rxg1j9o>. Acesso em: 26 maio 2024.

BORTOLOTI, K. **Metodologia da pesquisa**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/22802650/LIVRO_PROPRIET%C3%81RIO_METODOLOGIA_DA_PESQUISA. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 24 maio 2024.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. Genebra: ONU, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

INDOLFO, A. C. Avaliação de documentos de arquivo: atividade estratégica para a gestão de documentos. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 13-37, 2012. Disponível em: https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204432/4101451/revista_AGCRJ_6_2012.pdf#page=13. Acesso em: 24 maio 2024.

INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES CONGRESS, 17., 2012, Brisbane. **Anais eletrônicos** [...]. Brisbane, ICA, 2012. Disponível em: <http://ica2012.ica.org/program/index.html>. Acesso em: 24 maio 2024.

JARDIM, J. M. Governança Arquivística contornos para uma noção. **Revista Acervo**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 31-45, set./dez. 2018. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/987/994>. Acesso em: 24 maio 2024.

JORNAL NACIONAL. No RS, ação junta esforços para recuperar documentos que ficaram debaixo d'água. Rio de Janeiro: **G1**, 13 maio 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/05/13/no-rs-acao-junta-esforcos-para-recuperar-documentos-que-ficaram-debaixo-dagua.ghtml>. Acesso: 26 maio 2024.

HERNANDEZ, B. F.; VITAL, L. P.; MOURA, I. de. A inserção do desenvolvimento sustentável na avaliação de documentos. **Archeion Online**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 66–88, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/61569>. Acesso em: 28 maio 2024.

MOTA FILHO, H. E. C. A governança pública da informação: transparência e segurança jurídica. **Cadernos jurídicos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 28-40, jun. 2022. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/22445>. Acesso em: 24 maio 2024.

MÜLLER, J. M.; VOIGT, D. K.-I. What drives the implementation of industry 4.0? The role of opportunities and challenges in the context of sustainability. **Sustainability**, [S.l.], v. 10, n. 247, p. 1-24, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/su10010247>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/10/1/247>. Acesso em: 28 maio 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://formacademicospe.wordpress.com/2022/02/05/6-livros-de-metodologia-para-download/>. Acesso em: 26 maio 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2011.

RODRIGUES, C. R.; PINTO, M. D. de S.; BAHIA, E. M. dos S. Plano de emergência em arquivos: rumo à sustentabilidade informacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais eletrônico [...]** Rio de Janeiro, UFRJ, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/383/385>. Acesso em: 28 maio 2024.

SANTOS, L. L. dos; PINTO; M. D. de S. Abordagens arquivísticas internacionais sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 14, 2021. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/550/508>. Acesso em: 28 maio 2024.

SILVA, A. S. **Governança arquivística e o direito de acesso à informação pública: estudo de múltiplos casos nas secretarias sistêmicas do Estado da Bahia**. 2022. 213 f. Dissertação (Mestre em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/36336/1/Disserta%20a7%20a3o%20-%20Adriana%20S.%20Silva%20-%20Vers%20a3o%20Final%20Entrega%20Assinada.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

SILVA, J. L. C. Necessidades de informação e satisfação do usuário: algumas considerações no âmbito dos usuários da informação. **InCID: Revista em Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 102-123, jul./dez. 2012.

SILVA, N. L. da; PARRELA, I. D. Preservação, gerenciamento e governança arquivísticos na Justiça Eleitoral de Minas Gerais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, 2023. DOI: 10.1590/1808-5245.29.128008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/128008>. Acesso em: 24 maio. 2024.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB (Brasil). **Histórico**. Campina Grande: UEPB, 2024. Disponível em: <https://centros.uepb.edu.br/ccbsa/historico/>. Acesso em: 25 maio 2024.